

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INTENSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS, DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Vinicius Ferreira da Silva¹;

UEPG, Ponta Grossa, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/3098684576137313>

Jussara Isa Braga Pacheco².

São Lucas, Porto Velho, Rondônia.

<https://lattes.cnpq.br/0035027072306669>

RESUMO: A violência é uma forma de expressão do comportamento que pode ser identificada ao longo de toda a história da humanidade. A violência contra a mulher tem sido definida como qualquer ato que importe em danos ou sofrimento físico, moral, psicológico ou sexual, porém mais do que uma ofensa à integridade física ou moral, a violência contra a mulher constitui uma violação aos direitos humanos. O objetivo do projeto é analisar a produção bibliográfica sobre a violência doméstica no contexto da pandemia da COVID-19. O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, conceituada pela comparação e síntese de várias pesquisas já evidenciadas. Com isso foram identificados 432 textos por meio de pesquisa online em bases de dados. Destes, 397 foram desconsiderados por não abordarem o tema proposto e estarem inaptos para o estudo. Na seleção final, 07 artigos foram incluídos no estudo. Os textos encontrados foram criticamente e criteriosamente analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social. Desigualdade de gênero. Políticas de proteção.

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE INTENSIFICATION OF DOMESTIC VIOLENCE: CHALLENGES, DETERMINANTS, AND COPING STRATEGIES

ABSTRACT: Violence is a form of behavioral expression that can be identified throughout human history. Violence against women has been defined as any act that results in physical, moral, psychological, or sexual harm or suffering. However, more than an offense to physical or moral integrity, violence against women constitutes a violation of human rights. The objective of this project is to analyze the literature on domestic violence in the context of the COVID-19 pandemic. This work consists of an integrative literature review, conceptualized by comparing and synthesizing various previously highlighted studies. 432 texts were identified through online database searches. Of these, 397 were disregarded because they

did not address the proposed topic and were unsuitable for study. In the final selection, seven articles were included in the study. The texts found were critically and carefully analyzed.

KEY-WORDS: Social isolation. Gender inequality. Protection policies.

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica pode trazer consequências devastadoras para as crianças e jovens por ela afetados, uma vez que os efeitos negativos podem ser irreversíveis e refletir-se a vários níveis: desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e intelectual. Tal, poderá impedir que o futuro adulto se integre adequadamente na sociedade e até que venha a manifestar não só tendências para se tornar ou agressor ou vítima em futuras relações, como que venha a ter tendências suicidas e comportamentos delinquentes (Azevedo, Maia, 2006).

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública que acarreta diversos comprometimentos negativos na vida da vítima. De acordo com Guedes e Gomes (2014) com base na Cartilha Maria da Penha e Direitos da Mulher, do Ministério Público Federal, a violência é classificada em cinco tipos: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial e violência moral. Nos anos 50, a violência contra a mulher era nomeada de várias formas, tais como violência intrafamiliar e violência doméstica. Apenas na década de 90, com o advento de mais estudos nessa área, foram identificadas essas relações de poder como violência de gênero.

Antes da ocorrência do Sars-CoV-2, denominado COVID-19, a violência contra a mulher já representava um sério problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. O isolamento social foi o método utilizado pelos cientistas para conter o aumento dos casos do novo coronavírus.

Conforme Alencar et al. (2020), a pandemia foi decretada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dessa forma, o dia a dia das famílias mudou radicalmente e logo nos primeiros meses em todos os países observou-se um aumento dos casos de violência doméstica. Em um contexto de emergência, a violência doméstica ganha proporções devido ao aumento das tensões em casa e também podem aumentar o isolamento das mulheres, dificultando assim o seu acesso. Podem inclusive, enfrentar obstáculos adicionais para fugir de situações violentas ou acessar ordens de proteção que salvam vidas e/ou serviços essenciais devido à permanência em casa durante a quarentena. O impacto econômico da pandemia pode criar barreiras adicionais para deixar um parceiro violento.

Dado o exposto, o interesse pela temática proposta neste estudo provém da seriedade do problema da violência, pois essas situações não se limitam apenas à mulher, mas podem desencadear sucessões de violência em públicos correlacionados. É de extrema importância manter as mulheres informadas e esclarecidas sobre seus direitos e

possibilidades, isso as ajudam e encorajam a romper com a situação de violência vivenciada.

Assim, ao final desse estudo, espera-se responder o seguinte questionamento: quais as causas da violência doméstica no contexto da pandemia da COVID-19? A discussão do presente trabalho é de suma relevância para a psicologia, pois reflete diretamente no seu processo de trabalho na atenção primária à saúde. Assim, é fundamental pensar em novas estratégias de ação e perspectiva da garantia do direito da mulher.

OBJETIVO

Analisar, com base na literatura científica nacional e internacional, os impactos da pandemia de COVID-19 na intensificação da violência doméstica, identificando seus principais fatores associados, os desafios enfrentados no contexto de prevenção e intervenção, bem como as estratégias adotadas para o seu enfrentamento.

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, estruturada em seis etapas metodológicas, conforme demonstrado no quadro a seguir, com o propósito de atender aos objetivos da investigação por meio da seguinte questão orientadora: “Quais evidências científicas são apresentadas na literatura nacional e internacional acerca dos efeitos da pandemia de COVID-19 no agravamento da violência doméstica, considerando seus fatores associados, desafios e estratégias de enfrentamento?”

Quadro 1 - Etapas da RIL.

Etapa	Característica
1ª etapa	Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa.
2ª etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura.
3ª etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorizados dos estudos.
4ª etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5ª etapa	Interpretação dos resultados.
6ª etapa	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Fonte: Mendes; Silveira; Galvão, 2008.

Após a delimitação da questão de pesquisa, procedeu-se à busca de estudos científicos em bases de dados reconhecidas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações. Para a estratégia de busca, foram empregados descritores relacionados à temática da violência doméstica no contexto contemporâneo, tais como: “Violência doméstica”, “COVID-19”, “Pandemia”, “Violência contra a mulher” e “Fatores de risco”, combinados por meio do operador booleano “AND”.

Para a composição da amostra final, foram estabelecidos critérios de elegibilidade que orientaram as etapas de seleção, análise e interpretação dos estudos incluídos na revisão. Como critérios de inclusão, consideraram-se: publicações disponíveis na íntegra, indexadas em bases de dados nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicadas no período de 2020 a 2024, e que abordassem diretamente os impactos da pandemia de COVID-19 no agravamento da violência doméstica.

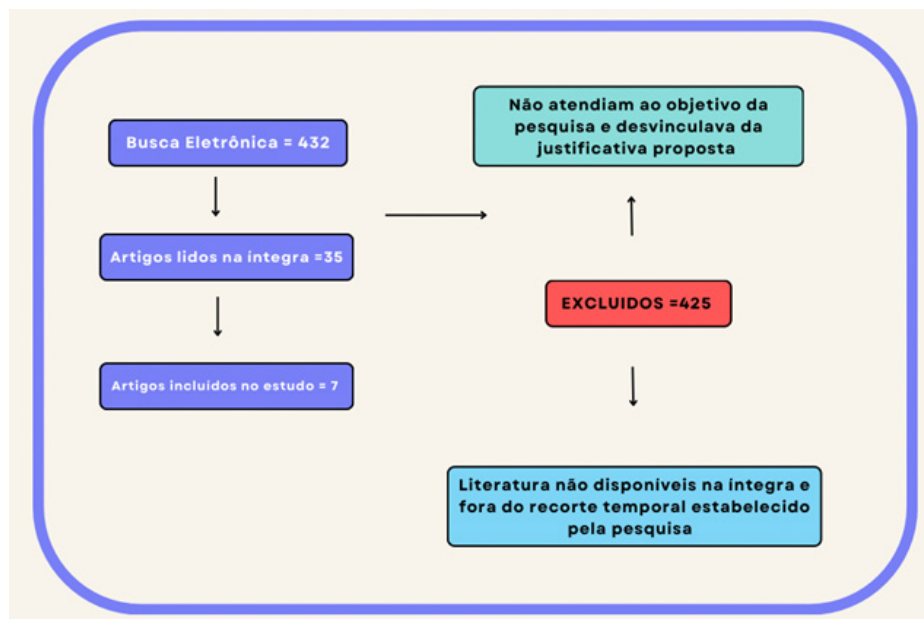
Por sua vez, os critérios de exclusão abrangeram estudos com acesso restrito ao texto completo, publicações em idiomas distintos dos previamente definidos, materiais fora do recorte temporal estabelecido, estudos duplicados, bem como aqueles que não apresentavam aderência ao objeto de investigação proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para levantamento da literatura utilizou-se palavras chaves presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e Google Scholar: Violence; Women; Pandemics; Coronavirus infections; Socialisolation, agrupados da seguinte forma: “violence and women”, “violence and pandemics”, “violence and Coronavirus infections”, “violence and social isolation”, bem como as referências legislativas vigentes sobre violência contra a mulher.

Foram identificados 432 textos por meio de pesquisa online em bases de dados. Destes, 397 foram desconsiderados por não abordarem o tema proposto. Entre os 35 selecionados para leitura completa, pois abordavam o tema. Na seleção final, 07 artigos foram incluídos no estudo. Os textos encontrados foram criticamente e criteriosamente analisados.

Quadro 2 – Fluxograma da busca e obtenção dos estudos que compuseram a pesquisa.



Após a análise realizada de artigos, textos e obras científicas, foi possível organizar as informações obtidas em duas abordagens principais: o que se sabe sobre o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, e quais medidas podem ser implementadas para oferecer amparo e proteção às vítimas dessa violência.

Os estudos analisados evidenciam que o período de isolamento social intensificou situações de violência doméstica e psicológica, uma vez que muitas mulheres permaneceram confinadas com seus agressores, enfrentando dificuldades para buscar ajuda ou denunciar os abusos. Fatores como o estresse, o desemprego, a sobrecarga emocional e o consumo de álcool contribuíram para o agravamento desse cenário, refletindo uma realidade alarmante que já existia antes da pandemia, mas que se tornou ainda mais visível e urgente.

Diante disso, torna-se fundamental fortalecer as políticas públicas de proteção à mulher, ampliar os serviços de acolhimento psicológico e social, e investir em ações educativas voltadas à conscientização sobre a violência de gênero. Nesse sentido, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representa um marco histórico no enfrentamento à violência doméstica e familiar, ao estabelecer mecanismos de prevenção, punição e assistência às vítimas. Segundo a referida lei, é dever do Estado garantir a integridade física, psicológica, sexual e patrimonial das mulheres, por meio de uma rede integrada de proteção e atendimento humanizado (BRASIL, 2006).

Portanto, além de compreender o aumento dos casos de violência durante a pandemia, é necessário incrementar estratégias de saída e superação dessa realidade, promovendo a autonomia, o fortalecimento emocional e o acesso à justiça para as mulheres vítimas. O papel do psicólogo e dos demais profissionais de saúde é essencial nesse processo, pois envolve acolher, orientar e empoderar essas mulheres, contribuindo para romper o ciclo da violência e possibilitar uma vida digna e livre de agressões.

Quadro 2 – Síntese dos artigos selecionados para pesquisa que analisam artigos relacionados à violência doméstica no contexto da pandemia do COVID-19.

Título	Autores e ano de publicação	Tipo de estudo	Periódico
Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais.	Fornari, L. F. Lourenço, R. Oliveira, R. N. G. D. Santos, D. L. A. D., Menegatti, M. S., & Fonseca, R. M. G. S. D. (2021).	Estudo documental de abordagem qualitativa.	Revista Brasileira psicologia.
Violência doméstica	Diniz, G. R. S., Angelim, F. P. (2003).	Estudo qualitativo	Revista de Psicologia da UNESP.
Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa.	Sousa, I. N., dos Santos, F. C., & Antonietti, C. C. (2021).	Revisão integrativa da literatura	Revista de Divulgação Científica Sena Aires,
Atuação dos psicólogos na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher.	Freitas, R.J.M., et al. (2018).	Pesquisa qualitativa e quantitativa	HU rev
Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19.	Ornell, FHalpern, S. C. Dalbosco, C., Sordi, A. O., Stock, B. S., Kessler, F., & Telles, L. B. (2020).	Estudo teórico reflexivo	Pensando famílias
A violência de gênero e o processo saúde doença das mulheres.	Guedes, R. N., Silva, A. T. M. C. D., & Fonseca, R. M. G. S. D. (2009).	Estudo qualitativo	Esc Anna Nery

O diretor geral da OMS demonstrou preocupação com o crescimento da violência doméstica relacionado às medidas de isolamento social impostas na pandemia. Com isso foi de suma importância uma discussão das consequências das medidas de controle da COVID-19 para as vítimas da violência doméstica, uma vez que em domicílios em que ocorre violência contra a mulher.

No entanto a violência doméstica não é um problema novo trazido pela pandemia e que já está na sociedade a milhares de anos. O que a pandemia acarretou foi a potencialização de uma problemática que acompanha a sociedade ao longo de toda a sua história desencadeado por pensamentos retrógrados e misóginos de inferiorização do gênero feminino que resultam em atos extremos de violência e até feminicídios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a violência doméstica já apresentava índices elevados no Brasil antes mesmo da pandemia da COVID-19. A partir da revisão realizada, foi possível identificar diversos fatores que contribuíram para o agravamento desse problema durante o período pandêmico, resultando em danos físicos, emocionais e psicológicos às vítimas. O isolamento

social, a sobrecarga emocional, o medo e as dificuldades econômicas intensificaram situações de conflito e vulnerabilidade, reforçando a necessidade de uma atenção integral à saúde mental das mulheres afetadas.

Diante desse cenário, torna-se evidente a relevância da atuação do psicólogo na prevenção, acolhimento e acompanhamento terapêutico das vítimas de violência doméstica. O profissional da psicologia desempenha papel essencial no enfrentamento dessa problemática, atuando desde a escuta qualificada até o apoio no fortalecimento emocional e na reconstrução da autoestima das mulheres, favorecendo sua autonomia e rompimento com o ciclo da violência.

Além do atendimento individual, o psicólogo deve participar ativamente das ações interdisciplinares na Atenção Primária à Saúde, colaborando com médicos, enfermeiros, assistentes sociais e demais profissionais na elaboração e execução de estratégias preventivas e educativas. Sua atuação é fundamental na promoção da saúde mental, na orientação sobre os direitos das mulheres e na criação de espaços seguros de diálogo e apoio psicológico.

É imprescindível que o psicólogo, junto à equipe multiprofissional, desenvolva programas, projetos e campanhas de conscientização que visem não apenas à notificação e identificação dos casos de violência doméstica, mas também à prevenção e educação social, fomentando valores como respeito, empatia, igualdade de gênero e cidadania. Assim, a Psicologia contribui de forma significativa para a transformação social e o enfrentamento efetivo da violência contra a mulher, fortalecendo o compromisso ético e humanizado com a defesa da vida e dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 11, n. 12, p. 5090-5099, 2017.

ALENCAR, J.; STUKER, P.; TOKARSKI, C.; ALVES, I.; ANDRADE, K. de. *Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da COVID-19: ações presentes, ausentes e recomendadas*. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200624_nt_disoc_78.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020.

ARACAJU, P. M. de. *A prefeitura oferece atendimento no combate à violência doméstica contra as mulheres*. 2021. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARRETO, A. C. *A Defensoria Pública como instrumento constitucional de defesa dos direitos da mulher em situação de violência doméstica, familiar e intrafamiliar*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2007.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Presidência da República.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013*. Presidência da República.

BRASIL. *Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011b.

BRASIL. *Política Nacional de Humanização*. Ministério da Saúde, p. 16-21, 2013.

BRASIL. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Ministério da Saúde.

BRASIL. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 nov. 2022.

DINIZ, G. R. S.; ANGELIM, F. P. Violência doméstica. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 2, n. 1, p. 16-16, 2003.

FREITAS, R. J. M. et al. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. *HU Revista*, v. 43, n. 2, p. 91–97, 2018.

GOMES, K. S. Violência contra a mulher e Covid-19: dupla pandemia. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 20, n. 224, p. 119-129, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/55007>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GUEDES, B. K. S.; GOMES, F. K. S. Violência contra a mulher. *Faculdade Cearense em Revista*, Ceará, v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol7-1-2014/artigo12.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

LIMA, D. C.; BÜCHELE, F. Revisão crítica sobre o atendimento a homens autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, p. 721-743, 2011.

MARTINS, A. P. A.; CERQUEIRA, D. R. de C.; MATOS, M. V. M. *A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil*. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MIURA, P. O. et al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018.

NASCIMENTO, D. L. A. et al. Análise multifatorial da violência doméstica na gravidez. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 1, 2021.

ORNELL, F. et al. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da

COVID-19. *Pensando nas Famílias*, v. 24, n. 1, p. 3–11, 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. “Pandemic Fear” and COVID-19: Mental Health Burden and Strategies. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 2020.

PASINATO, W.; COLARES, E. S. Pandemia, violência contra as mulheres e a ameaça que vem dos números. *Boletim Lua Nova*, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://boletimluanova.org/2020/04/20/pandemia-violencia-contra-as-mulheres--e-a-ameaca-que-vem-dos-numeros/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SCHRAIBER, L. B.; OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 3, n. 5, p. 11-27, 1999.

SOUSA, I. N.; SANTOS, F. C.; ANTONIETTI, C. C. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 10, n. 1, p. 51-60, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VIEGAS, A. P. B. et al. Diretriz EBSEERH de humanização: assistência humanizada para melhoria da qualidade em saúde. *EBSEERH – Hospitais Universitários Federais*, p. 1–41, 2018.

YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, L.; CHEUNG, T.; XIANG, Y.-T. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 pandemic. *International Psychogeriatrics*, 2020.